

SEÇÃO: ARTIGOS

Percepção de estudantes de graduação sobre a aprendizagem em disciplina adaptada para o ensino remoto emergencial

Maria do Carmo Vilas Boas Sousa¹, Thais de Souza Sales²,
Cristina Duarte Vianna Soares³, Maria Aparecida Gomes⁴, Clarice Chemello⁵,
Cristina Mariano Ruas⁶, Simone de Araújo Medina Mendonça⁷

RESUMO

O objetivo deste artigo foi descrever as adaptações realizadas em uma disciplina introdutória do curso de Farmácia adaptada para o ensino remoto emergencial, bem como as percepções dos estudantes acerca dessa experiência educacional. Trata-se de um estudo qualitativo com análise temática de dados obtidos pela técnica de grupo focal. O contexto pandêmico exigiu que professores e estudantes buscassem novas formas de ensino e aprendizagem e a utilização de metodologias ativas nessa conjuntura permitiu a interação e criação de vínculos entre discentes e docentes, mesmo em ambiente virtual de aprendizagem. A percepção dos estudantes sobre o aprendizado na disciplina aponta que os objetivos propostos foram alcançados, embora a sobrecarga de atividades tenha sido apontada por eles como um aspecto negativo da experiência. A investigação realizada mostrou uma percepção positiva dos alunos sobre a experiência educacional, mesmo diante dos desafios da pandemia de covid-19. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de formação docente em métodos de ensino e aprendizagem e avaliação on-line, que poderão se tornar uma nova realidade na educação superior em tempos pós-pandemia.

Palavras-chave: ensino remoto emergencial; metodologias ativas de ensino; ensino em Farmácia; disciplina introdutória.

Como citar este documento – ABNT

SOUSA, Maria do Carmo Vilas Boas *et al.* Percepção de estudantes de graduação sobre a aprendizagem em disciplina adaptada para o ensino remoto emergencial. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 12, e039198, p. 1-18, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.39198>.

Recebido em: 25/04/2022
Aprovado em: 31/08/2022
Publicado em: 08/12/2022

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8779-8323>. E-mail: mariavilassboas@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3081-5684>. E-mail: thais.souzasales@hotmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3857-4264>. E-mail: cviannas@yahoo.com

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7263-5721>. E-mail: magomes@icb.ufmg.br

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1234-1561>. E-mail: clachemello@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0275-8416>. E-mail: crisruasufmg@gmail.com

⁷ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5792-0682>. E-mail: simoneamm@gmail.com

Percepción del estudiante de grado sobre el aprendizaje en una disciplina adaptada para la enseñanza remota de emergencia

RESUMEN

El objetivo de este artículo fue describir las adaptaciones realizadas en una clase introductoria a grado en Farmacia adaptada para la enseñanza remota de emergencia, así como las percepciones de los estudiantes sobre la experiencia educativa. Se trata de un estudio cualitativo con análisis temático de datos obtenidos mediante la técnica de grupos focales. El contexto de la pandemia requirió que profesores y estudiantes buscaran nuevas formas de enseñar y aprender y el uso de metodologías activas de enseñanza-aprendizaje permitió la interacción y la creación de vínculos entre alumnos y docentes, incluso en un entorno de aprendizaje virtual. La percepción de los estudiantes sobre el aprendizaje indica que se alcanzaron los objetivos de la disciplina, aunque ellos hayan identificado la sobrecarga de actividades como un aspecto negativo de la asignatura. La investigación realizada arrojó una percepción positiva de los estudiantes sobre la experiencia educativa, aún frente a los desafíos de la pandemia del covid-19. Los resultados muestran la necesidad de formación docente en métodos de enseñanza, aprendizaje y evaluación en entorno virtual, que pueden convertirse en una nueva realidad de la educación superior en tiempos de post pandemia.

Palabras clave: enseñanza remota de emergencia; metodologías activas de enseñanza; grado en Farmacia; clase introductoria.

Undergraduate student perception on learning in an emergency remote teaching course

ABSTRACT

This paper aims to describe the adjustments in an introductory course adapted for Emergency Remote Teaching in a Pharmacy undergraduate program, as well as students' perceptions about the educational experience. This is a qualitative study with thematic analysis of data obtained using the focus group technique. As the pandemic context required teachers and students to seek new ways of teaching and learning, the use of active learning methods promoted interaction and connection between teachers and students, even situated in a virtual learning environment. The students' perception of the learning experience with the course indicates that the intended objectives were achieved, even though the activity overload was identified by them as a negative aspect of the class. The investigation showed a positive perception of the students of the educational experience even in the face of the challenges of the covid-19 pandemic. The results reveal the need for teacher training regarding teaching-learning methods and evaluation in a virtual learning environment, as these may be a new reality in higher education in post-pandemic times.

Keywords: emergency remote learning; active learning methods; Pharmacy undergraduate program; introductory course.

INTRODUÇÃO

Devido à pandemia de covid-19, as instituições de ensino enfrentaram o desafio de ofertar o Ensino Remoto Emergencial (ERE), adaptando a modalidade presencial ao ambiente virtual (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2020), com o propósito de minimizar o avanço do vírus e manter o distanciamento físico, conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021) e do Ministério da Saúde. Conseqüentemente, uma nova demanda foi gerada às instituições, aos professores e aos estudantes, uma vez que houve necessidade de alterações em diversas esferas educativas. Os professores precisaram se adaptar e estabelecer diferentes modalidades de ensino para envolver os estudantes e estes, por sua vez, precisaram dispor-se a uma nova maneira de aprender (APPENZELLER *et al.*, 2020).

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) teve um papel importantíssimo em viabilizar o ensino nesse momento desafiador (APPENZELLER *et al.*, 2020). A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), instituição na qual este estudo foi realizado, disponibilizou o acesso às plataformas Moodle e Microsoft Teams® para realização de encontros síncronos das atividades acadêmicas, além de outros recursos para atividades assíncronas, subsidiando a comunidade universitária nesses tempos pandêmicos. Apesar dessas ações, a interação entre os estudantes e deles com os professores apresentou um desafio a ser superado com o novo formato das atividades.

Para tanto, o uso das metodologias ativas de ensino pode auxiliar docentes e discentes a transpor esses obstáculos impostos pelo ERE, uma vez que possibilita maior interação entre os envolvidos e contribui para a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes (MORAES *et al.*, 2020).

Diante disso, o Programa para o Desenvolvimento do Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação (PDEG/Prograd) teve por objetivo apoiar a adaptação de disciplinas obrigatórias ao ERE. Uma comissão de professores da Faculdade de Farmácia da UFMG (FAFAR/UFMG) elaborou um projeto em que uma das finalidades foi realizar adaptações em uma disciplina introdutória do curso, Farmácia e Sociedade, que acolhe os estudantes na faculdade e apresenta o contexto social em que a profissão se insere.

O objetivo deste estudo foi, portanto, descrever as adaptações realizadas na disciplina para oferta em modo remoto durante a pandemia de covid-19, assim como a perspectiva dos estudantes sobre essa experiência educacional.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo qualitativo com análise documental e grupo focal on-line (MINAYO, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2022; POPE; MAYS, 2009; TONG; SAINSBURY; CRAIG, 2007). A análise documental foi feita a partir do plano de ensino e dos materiais desenvolvidos para a oferta da disciplina para a turma do turno noturno (48 estudantes), no semestre letivo 2020/2. Após o término da disciplina, os estudantes foram convidados por e-mail para participar de um grupo focal, cujo objetivo foi conhecer e compreender suas percepções e aprendizados com as aulas. Foram selecionados os primeiros estudantes que manifestaram interesse, considerando o número de participantes recomendado para o grupo focal (OLIVEIRA *et al.*, 2022) e, para reunião dos alunos, utilizou-se a plataforma on-line Microsoft Teams®. Os estudantes consentiram livremente em participar do projeto, de acordo com a legislação de ética em pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

O grupo focal foi conduzido pela professora coordenadora da disciplina, com colaboração de uma doutoranda estagiária em docência. Foi norteado por um tópico-guia que contemplava questões sobre as expectativas, vivências e aprendizados que os estudantes tiveram com a disciplina. O grupo foi então gravado durante 1 hora, 38 minutos e 20 segundos, e a transcrição da gravação foi feita por uma estudante de graduação bolsista do projeto. A partir do material transcrito, realizou-se a análise temática dos dados com o emprego do software Atlas.ti®, versão 7. A partir da análise, foram identificadas unidades temáticas, as quais foram agrupadas em temas maiores apresentados nos resultados (MINAYO, 2012).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), CAAE 15414619.0.0000.5149.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição da disciplina

Farmácia e Sociedade é um componente curricular do primeiro semestre do curso de Farmácia, cujo objetivo é promover o desenvolvimento de compreensão e visão crítica sobre: os conceitos de saúde e doença e a promoção da saúde; o sistema de saúde brasileiro; a história e as perspectivas de desenvolvimento da profissão farmacêutica; e os aspectos socioantropológicos do uso de medicamentos.

Para atender a tal objetivo, as atividades foram divididas em seis tópicos, que contemplaram diferentes metodologias de ensino, aprendizagem e de avaliação, descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição dos tópicos e das atividades individuais e em equipe desenvolvidas durante a realização da disciplina Farmácia e Sociedade no ERE durante o segundo semestre letivo/2020.

Tópicos	Atividade individual	Atividade em equipe	Carga horária
1. Processo saúde-doença-cuidado e modelos de atenção à saúde	Leitura e fichamento de materiais recomendados (atividades assíncronas).	Desenvolvimento (atividade assíncrona) e apresentação de infográfico (atividade síncrona).	4 horas
2. Medicamentos como ferramenta terapêutica e como objeto de consumo	Leitura e fichamento de materiais recomendados (atividades assíncronas).	Desenvolvimento (atividade assíncrona) e apresentação de mapa conceitual (atividade síncrona).	6 horas
3. Sistema de saúde brasileiro e acesso a medicamentos	Leitura e fichamento de materiais recomendados (atividades assíncronas).	Desenvolvimento (atividade assíncrona) e apresentação de linha do tempo (atividade síncrona).	8 horas
4. Profissionalismo e trajetória da profissão farmacêutica	Leitura de artigo (atividade assíncrona) e teste de garantia de preparo – etapa inicial da Aprendizagem Baseada em Equipes (atividade síncrona).	Teste em equipe de garantia de preparo com feedback imediato. Aplicação de conceitos – etapas finais da Aprendizagem Baseada em Equipes (atividades síncronas).	4 horas
5. Evolução da educação farmacêutica	Leitura e fichamento de materiais recomendados (atividades assíncronas).	Desenvolvimento (atividade assíncrona) e apresentação de pôster (atividade síncrona).	4 horas
6. Eixos de formação e respectivos campos de atuação do farmacêutico	-----	Entrevistas com farmacêuticos egressos da instituição de ensino (atividade assíncrona). Apresentação de síntese da entrevista e discussão (atividade síncrona).	4 horas

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Tanto as aulas síncronas quanto os encontros dos estudantes para desenvolvimento de materiais aconteceram em ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido no Microsoft Teams®. Os estudantes foram avaliados com base nas apresentações feitas e nos materiais desenvolvidos. A orientação sobre as atividades avaliativas escritas, assim como seu recebimento e feedback foram feitos pelo Moodle. Também foi necessário identificar

referências disponíveis em formato digital para substituir livros impressos que constavam no programa anterior da disciplina.

Diante do contexto atual, foi necessário adequar as aulas e pensar em diferentes métodos para que elas fossem participativas e promovessem, de fato, aprendizado (APPENZELLER *et al.*, 2020; BURGESS *et al.*, 2020; FERREIRA *et al.*, 2020). Para isso, foram empregadas diversas metodologias ativas, visando envolver os estudantes em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Uma das metodologias utilizadas nas aulas foi a Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE) (BURGESS *et al.*, 2020), que é um método de ensino ativo centrado no estudante composto por diferentes etapas que estimulam a aprendizagem. A etapa inicial é o Preparo, realizado pré-classe, em que são disponibilizados materiais para estudo, como artigos, capítulos de livro, reportagens e outros. Em sala de aula, é realizada a Garantia de Preparo, que consiste em um teste individual seguido de um teste em equipe. Após a realização dos testes, faz-se um debate sobre os temas abordados nas questões. Por fim, há a etapa de Aplicação de Conceitos, que compreende a resolução de uma situação problema em grupo, e, em sequência, ocorre a apresentação e o feedback desse estágio (BURGESS *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Outra abordagem empregada na disciplina foram o desenvolvimento e a apresentação de trabalhos. A cada quinze dias, era solicitado que os estudantes elaborassem um material que sintetizasse as leituras recomendadas para o tópico em estudo, como infográfico (OLIVEIRA *et al.*, 2020), mapa conceitual (MACEDO *et al.*, 2018) e linha do tempo. Essas atividades exigiam o preparo prévio pelos estudantes, a discussão em equipe para a construção do material e a presença na aula síncrona para apresentação. Essa abordagem é conhecida como sala de aula invertida, em que as atividades tradicionalmente realizadas presencialmente são desenvolvidas em casa pelos estudantes. Já os momentos na sala são destinados à apresentação de trabalhos, discussão e resolução de dúvidas com a orientação do professor (MORAES *et al.*, 2020).

O emprego de diferentes abordagens e atividades teve como propósito estimular a criatividade, a reflexão e o pensamento crítico dos estudantes e promover o diálogo e o trabalho colaborativo nas pequenas equipes (BURGESS *et al.*, 2020; SILBERMAN *et al.*, 2021).

A participação dos estudantes na disciplina manteve-se alta durante todo o semestre letivo nos encontros síncronos. Os docentes avaliaram o desempenho na ABE conforme proposto por Reimschisel *et al.* (2017), assim como os trabalhos produzidos e apresentados (QUADRO 1), sendo ambos considerados como tendo boa qualidade, demonstrando comprometimento dos estudantes com o processo de ensino e aprendizagem.

Perspectiva dos estudantes sobre a experiência educacional

Dos 48 estudantes que cursaram a disciplina, sete participaram do grupo focal ao final do semestre. As análises dos dados gerados no grupo evidenciaram duas unidades temáticas, sendo elas: “Os métodos de ensino e aprendizagem e avaliação na perspectiva das estudantes” e a “Percepção sobre o aprendizado na disciplina”. Apresentaremos as interpretações das pesquisadoras intercaladas por falas dos participantes do estudo a respeito dos temas identificados.

Os métodos de ensino e aprendizagem e avaliação pela perspectiva das estudantes

Farmácia e Sociedade é uma disciplina do primeiro semestre e a primeira oportunidade de contato dos estudantes com a Faculdade de Farmácia. A disciplina foi estruturada de forma a apresentar as diferentes facetas e possibilidades de atuação do farmacêutico e proporcionar o desenvolvimento do caráter crítico e reflexivo do estudante. Morin (2003, p. 14) ressalta a importância de situar o indivíduo em um cenário mais abrangente, de modo que ele seja capaz de contextualizar os conhecimentos sob diferentes perspectivas ao estabelecer conexões entre eles.

Os participantes do grupo focal destacaram que a disciplina os surpreendeu por possibilitar participação ativa, com discussões e colaborações entre os estudantes, mesmo no formato do ensino remoto emergencial.

“Eu acho que a matéria surpreendeu bastante, porque comparando com outras disciplinas que a gente fez nesse semestre, ela propiciou uma interação além do que a gente imaginava [...], mesmo com a ideia do ensino remoto que a gente não tem o contato e não vê as pessoas. A maneira como a disciplina foi conduzida e planejada ajudou muito nesse sentido de promover esse debate e contato mesmo à distância. A cada 15 dias, a gente tinha algo para discutir, tinha o debate, tinha a participação das pessoas. Isso foi o grande diferencial, a metodologia, a forma como a disciplina foi trabalhada foi fundamental, quebrou algumas barreiras devido a essa distância que a gente tá agora [...]. Acho que propiciou tempo pra gente refletir sobre cada assunto abordado” (Estudante 5).

“Eu estava muito ansiosa pela matéria, me surpreendi pelo acolhimento. Foi a matéria que a gente teve mais contato, mais conversa. A gente pôde expor nossas opiniões, discutir os textos. A gente confrontou diferentes pontos de vista” (Estudante 6).

Um dos desafios do ensino remoto, segundo os participantes desta pesquisa, foi a participação ativa dos alunos durante os encontros síncronos, devido às inúmeras barreiras como constrangimento em ligar a câmera e o microfone, receio em interromper o colega ou não saber qual o melhor momento para falar. Para superar tais questões, a turma foi dividida em

grupos menores para que os estudantes pudessem interagir e discutir os tópicos da disciplina nos momentos assíncronos. Com isso, durante as aulas, eles apresentavam seus trabalhos e traziam suas dúvidas para que fossem discutidas com a turma toda, de modo que as professoras pudessem direcionar e aprofundar os temas abordados em cada tópico.

“O que eu senti mais falta foi mais tempo para debater [...]. É difícil fazer debate pelo computador, porque é difícil ficar ligando e desligando o microfone, não poder interromper o outro para falar algo para complementar. Isso tudo irrita e é chato. Mas o contorno que fizeram para isso foi bom. Dividir em grupos pequenos é uma ótima forma de poder fazer com que as pessoas possam trabalhar, de forma rica, o conteúdo e depois juntar todo mundo para falar do assunto. Não sei se é possível, mas seria bom ter mais tempo para o debate da turma, porque senti falta desse momento pra conversar” (Estudante 4).

Além disso, os grupos menores foram uma oportunidade para a criação de vínculos entre colegas de turma, conforme é observado em outros estudos que empregam a ABE (BURGESS *et al.*, 2020; SILBERMAN *et al.*, 2021; REIMSCHISEL *et al.*, 2017). Como o ensino remoto dificulta a interação em um ambiente único com a turma toda presente, dividir a turma em grupos contribuiu para que os alunos pudessem se conhecer melhor, interagir no horário da aula e criar uma rede de apoio para a vida acadêmica.

“Também acho trabalho em grupo muito importante no [ensino remoto], porque se não tem trabalho em grupo ninguém se conhece na sala, fica todo mundo perdido e fica muito pesado. Os trabalhos em grupo foram um diferencial, no meu grupo a gente conseguiu criar uma conexão incrível, nos falamos sempre. Eu amei, gostei muito da matéria” (Estudante 3).

Assim como no estudo realizado por Moraes e colaboradores (2020), a utilização das metodologias ativas no ERE e a organização da turma em equipes pequenas foram fundamentais para a continuidade das atividades de ensino durante a pandemia. Esses autores ressaltam que tais fatores contribuíram para o desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizado, estimularam o pensamento crítico e colaborativo e permitiram a interação entre os estudantes durante os momentos síncronos e assíncronos, o que vai ao encontro do que foi identificado em nosso estudo (MORAES *et al.*, 2020).

Uma das abordagens que se destacou na perspectiva dos estudantes foi a ABE, em que puderam discutir sobre o currículo do curso de Farmácia.

“[...] Quando vocês fizeram aquele trabalho foi muito bom. Vocês colocaram a gente para fazer uma provinha, depois discutir aquela provinha com nosso grupo e depois apresentar. [...] Eu queria muito que aquela aula tivesse sido maior, porque eu queria muito poder discutir mais aquele assunto. Esse modelo foi excelente para mim, [...] esse momento foi muito proveitoso, tivemos muito tempo de conversar com o grupo” (Estudante 4).

A disciplina foi estruturada de forma que os estudantes precisavam comprometer-se com as atividades, como é preconizado na aprendizagem de adultos (LOPES; MOREL, 2019). Nos momentos assíncronos, eram disponibilizados materiais de estudos para que eles estudassem e se preparassem para a apresentação dos trabalhos desenvolvidos em equipe nos encontros síncronos. Esta foi uma maneira encontrada pelas professoras para garantir maior engajamento e participação dos estudantes. Entretanto, isso causou desconforto em alguns discentes.

“Cada aluno tem que ser dono do próprio conhecimento. Se o aluno fez o vestibular para entrar e lutou tanto, ele precisa prestigiar a vaga dele. O professor não precisa ter tanta dor de cabeça para amarrar os alunos e aproveitar as aulas para que elas sejam menos expositivas e mais conectivas, para gente ter mais contato que é o mais importante. [...] O meu trabalho precisa impactar o que eu produzo para mim. Acho ruim isso impactar a nota de outras pessoas, porque me sinto inútil quando não consigo alcançar aquela expectativa” (Estudante 4).

Outra estudante contrapôs a fala anterior, ressaltando a importância do papel do professor ao acompanhar e conduzir o processo de ensino e aprendizagem.

“Eu discordo um pouco, tenho problemas de ansiedade também, mas amarrar um pouco mais os estudantes fazem com que eles entendam a importância da matéria. Se não estivessem nem aí, passaria muito batido. Também fiquei com aversão à matéria ao longo do semestre, mas hoje eu percebo a importância de cada fichamento, cada reflexão, trabalho em grupo e apresentação. [...] Quando você coloca só discussão, nem todo mundo vai participar, ainda mais em [ERE], quase ninguém participa. Sobre o que a estudante 4 falou, do seu trabalho refletir na nota do trabalho dos outros, isso prepara a gente para o futuro, porque no fim das contas o seu trabalho vai afetar o trabalho de outras pessoas. Eu vejo isso tudo como um preparo para o futuro. Quando eu estava fazendo a matéria eu não gostava, tinha dia que eu ficava muito brava, porque dá muito trabalho fazer fichamento e depois trabalho em grupo. Mas agora que acabou, eu vejo que foi um preparo muito grande para o futuro e para o que vem depois” (Estudante 3).

O ERE trouxe muitos desafios, entre eles o deslocamento do estudante do papel de receptor do conhecimento para ator do seu próprio processo de aprendizado. Alguns estudos destacam a importância do protagonismo e da autonomia estudantil como um aspecto determinante para o êxito do ensino durante a pandemia (APPENZELLER *et al.*, 2020; MORAES *et al.*, 2020).

Apesar de muitos alunos terem ressaltado a relevância dos trabalhos desenvolvidos, uma estudante relatou ter vivido momentos de aversão à disciplina devido à quantidade de atividades avaliativas. Cabe destacar que ainda há uma supervalorização de avaliações somativas em detrimento às formativas, como observado por Santos e Kroeff (2018). Isto pode estar relacionado à formação didática deficitária dos professores e à estrutura curricular

rígida, bem como à falta de incentivo ao debate sobre o uso de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação novas e ativas no ensino superior como um todo. Por isso, pensar em avaliações formativas torna-se essencial nos diferentes contextos de ensino. Por terem uma perspectiva mais ampla sobre o processo de ensino e aprendizagem, elas contribuem para formação de profissionais com maior capacidade reflexiva e de autonomia.

O feedback tem um papel fundamental nesse tipo de avaliação, visto que permite a discussão de ideias e estimula o desenvolvimento de novas habilidades. Borges *et al.* (2014, p. 327) descrevem o feedback como uma “informação que será dada ao aluno para descrever e avaliar o seu desempenho em uma determinada atividade”. Alguns estudos demonstraram que os estudantes têm preferência por avaliações frequentes e ressaltam o impacto positivo do feedback no aprendizado (FREITAS; SANTOS; MERCADO, 2019; SANTOS; KROEFF, 2018). Assim, é necessário buscar o equilíbrio e evitar a sobrecarga de atividades com possíveis prejuízos na saúde mental dos estudantes (RODRIGUES *et al.*, 2020).

A quantidade de atividades propostas aos alunos ao longo do semestre os deixou sobrecarregados, apesar dos pontos positivos observados em seu engajamento e participação nas aulas.

“Eu acho que essa ideia, por mais que tenha sido um pouco cansativo, foi uma estratégia importante pra conseguir manter o mínimo de participação, porque no ERE é difícil manter o aluno o tempo todo, até por vários problemas, questões pessoais e questões tecnológicas. Por mais que muitas pessoas tenham achado difícil fazer vários produtos, textos e trabalhos em grupo, acho que dentro das condições da disciplina e do momento que estamos vivendo, talvez seja a melhor estratégia, porque é difícil manter o aluno no ensino remoto. [...] A estratégia de sempre ter atividade e esse contato quinzenal foi muito importante pra mensurar o quanto o aluno está conseguindo participar, captar de conteúdo e evoluir ao longo da disciplina” (Estudante 5).

Outros estudos, como os de Rodrigues *et al.* (2020) e Teixeira *et al.* (2021), também mostraram que o ERE influenciou na sobrecarga e na saúde mental dos estudantes do ensino superior durante a pandemia. Assim como foi desafiador para os estudantes, os professores também precisaram adaptar e criar diferentes maneiras de conduzir as aulas frente às dificuldades decorrentes do ERE (TEIXEIRA *et al.*, 2021). Este contexto exige repensar a formação docente para o ensino pós-pandemia (RONDINI *et al.*, 2020). A empatia e a compreensão dos estudantes em relação aos professores foram fundamentais durante todo o semestre.

“Esse baque foi difícil pra gente, mas também foi muito difícil pra vocês, professores. Às vezes, eu vejo algumas aulas on-line em que o professor tá falando, explicando e tá todo mundo ‘mutado’. Pelo menos na aula presencial dá pra ver o rosto e ver se os alunos estão entendendo ou não. Eu via o

professor de Matemática, com várias pessoas na aula, ele falava: ‘Me ajudem a fazer isso aqui’, e todo mundo ficava calado. Eu acho que o momento que estamos passando é emergencial e vai passar o mais rápido possível, tenho fé nisso. Que a gente leve muitos aprendizados disso. Assim como a gente tem se adaptado, vocês [professores] também têm se adaptado, vocês estão mudando a dinâmica e o jeito com que vocês passam a matéria toda, nesse momento precisamos ter muita compreensão. Vocês estão fazendo o melhor de vocês e nós, alunos, também temos que fazer o nosso melhor. Porque essa é a nossa realidade” (Estudante 1).

Percepção sobre o aprendizado na disciplina

Os estudantes relataram ter ingressado no ensino superior com a visão de que o farmacêutico estaria envolvido exclusivamente com o desenvolvimento dos medicamentos e, com a disciplina, puderam aprender sobre o papel do farmacêutico no cuidado direto com pacientes e na gestão em saúde, além de conhecer as oportunidades que a universidade oferece para essa atuação.

“Eu achava que a Farmácia teria uma visão completamente industrial. [...] Os textos que a disciplina trouxe são mais humanos, que vão ao encontro das filosofias que eu tenho, foi uma surpresa. Estava esperando uma coisa e fui completamente surpreendida muito bem por outra e isso me deixou muito feliz e mais motivada com o curso, bem mais motivada com o curso. Eu encontrei meu lado mais humano na Farmácia, lugar de quem tem uma visão mais humana pelo social, algo que eu gosto muito, lidar com o humano. Isso pra mim foi incrível, gostei muito do curso, me ampliou” (Estudante 6).

“Eu achei muito legal, porque durante [a leitura de] os artigos, eu ficava muito reflexiva. [...] nesse primeiro semestre, o primeiro contato que a gente teve mais próximo da profissão foi com a Farmácia e Sociedade [...]. Eu consegui ver a profissão por outro lado e me fez refletir muito sobre esse caminho que eu quero seguir. Também vi que a profissão tem seus lados bons e ruins. [...] Tenho certeza que vou levar isso até formar, porque foram as primeiras impressões que eu tive, eu já tô desconstruída de alguma forma da ideia que eu tinha da profissão” (Estudante 1).

“Eu também achei muito legal a parte de atenção farmacêutica, esse lado focado no cuidado que é totalmente diferente do que a gente acha que é. A gente entrevistou a farmacêutica [nome] e ela contou que essa matéria fez muita diferença no trabalho dela. Hoje em dia, ela usa muito essa disciplina [faz referência à disciplina Atenção Farmacêutica] no trabalho dela. Faz total diferença quando ela atende o paciente, porque ela começa a ver se o paciente realmente precisa do medicamento. Tem todo um cuidado especial, eu acho bem interessante” (Estudante 3).

Na perspectiva dos estudantes, os objetivos de ensino e aprendizagem foram atingidos, pois afirmaram que a disciplina contribuiu para o conhecimento sobre o sistema de saúde, os campos de atuação na área e a ampliação das perspectivas sobre a carreira.

“Eu [...] pude conhecer várias possibilidades dentro da área do farmacêutico. Eu acho que a gente teve a oportunidade de ter essa visão ampla e conhecer vários pontos de vista, conhecer como que tá estruturado o próprio sistema de saúde, principalmente o SUS, que é o campo de atuação do farmacêutico, um dos campos pra quem vai trabalhar na atenção básica. Achei muito interessante ter essa visão mais ampla. Inicialmente, meu interesse no curso era mais em fitoquímica, plantas medicinais e agora eu pude ter um conhecimento maior do campo de atuação do farmacêutico. Achei uma disciplina importante justamente por ampliar esse ponto de vista e mostrar as várias possibilidades que o aluno pode seguir ao longo do curso e profissionalmente” (Estudante 5).

Durante a disciplina, os discentes conheceram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Farmácia (BRASIL, 2017). Um dos participantes destacou a importância de saber mais sobre o currículo do curso e as diversas possibilidades que poderá experimentar ao longo da graduação.

“[...] aquele trabalho [...] sobre como tá sendo o desenvolvimento do curso de Farmácia dentro das universidades [...] foi muito esclarecedor. Faz muita diferença ter um estudo integrado e geral [...]. Eu acredito que isso seja importante pra todo curso que você vai fazer, essa análise de como ocorreu o desenvolvimento da grade curricular, daquela matéria, isso pra qualquer outro curso. Eu achei essencial pra formação em Farmácia e Sociedade entender o que você tá estudando e discutir sobre isso” (Estudante 4).

A partir das perspectivas dos participantes, observa-se que, apesar dos desafios decorrentes do ERE, o uso de metodologias ativas de ensino é um meio para superar essas dificuldades e para se alcançar o comprometimento e envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções dos estudantes sobre a experiência a partir das metodologias ativas de ensino e aprendizagem apontam para o sucesso das adaptações realizadas na disciplina. Contudo, é relevante considerar os pontos negativos levantados pelos estudantes sobre as atividades e as avaliações, a fim de propor diferentes estratégias de ensino e acompanhamento da formação, respeitando a autonomia dos alunos e evitando a sobrecarga e as consequências negativas à saúde mental. Como ponto positivo a ser destacado, as tarefas desenvolvidas ao longo da disciplina estimularam a participação engajada e a interação dos estudantes, mesmo em ambiente virtual.

Este estudo mostrou, portanto, que é possível adaptar as metodologias ativas de ensino ao ERE. Estas estratégias permitem o envolvimento do discente em todo o processo de aprendizado e estimulam desenvolvimento de habilidades comunicativas, criativas e reflexivas. Porém, é necessário investir na capacitação do corpo docente para que este

modelo de ensino seja implementado de forma a contribuir efetivamente com a formação dos estudantes.

O método empregado, grupo focal, limitou o número de participantes no estudo, não possibilitando que todos os estudantes colaborassem com sua percepção sobre a experiência educacional. Para contornar essa limitação, o convite foi estendido a todos os alunos sem restrições de participação, sendo incluídos aqueles que demonstraram interesse dentro do número de vagas. Além disso, outro ponto de destaque foi a condução do grupo após a conclusão do semestre letivo, realizada pela professora responsável pela disciplina, como forma de minimizar o viés e não influenciar na avaliação dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd/UFMG), que concedeu bolsas aos participantes do projeto.

REFERÊNCIAS

- APPENZELLER, Simone; MENEZES, Fábio Husemann; SANTOS, Gislaine Goulart dos; PADILHA, Roberto Ferreira; GRAÇA, Higor Sabino; BRAGANÇA, Joana Fróes. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, supl. 1, 2 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdkQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.
- BORGES, Marcos C.; MIRANDA, Carlos H.; SANTANA, Rodrigo C.; BOLLELA, Valdes R. Avaliação formativa e *feedback* como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 47, n. 3, p. 324-331, 3 nov. 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p324-331>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685>. Acesso em: 19 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, p. 30, 20 out. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>. Acesso em: 20 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, p. 59. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.
- BURGESS, Annette; DIGGELE, Christie van; ROBERTS, Chris; MELLIS, Craig. Team-based learning: design, facilitation and participation. *BMC Medical education*, v. 20, n. 2, p. 1-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02287-y>. Disponível em:

<https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-020-02287-y>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FERREIRA, Lillian Franciele Silva; SILVA, Vanessa Maria Costa Bezerra; MELO, Keity Elen da Silva; PEIXOTO, Ana Carolina Beltrão. Considerações sobre a formação docente para atuar online nos tempos da pandemia de covid-19. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24761.24761>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24761>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FREITAS, Maria Auxiliadora Silva; SANTOS, Vera Lucia Pontes dos; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Avaliação para a aprendizagem em contextos híbridos de formação continuada: o potencial dos *feedbacks* na configuração de saberes didático-pedagógicos. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 17695-17714, out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-041>. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/3597/3399>. Acesso em: 01 ago. 2022.

LOPES, Marcia Cavalcanti Raposo; MOREL, Cristina Massadar. Processos de aprendizagem de adultos na educação profissional em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00181>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/9qNr4hHQpMfjwmyZJWKJm7p/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva; ACOSTA, Beatriz Suffer; SILVA, Ethel Bastos da; SOUZA, Neila Santini de; BECK, Carmem Lúcia Colomé; SILVA, Karla Kristiane Dames da. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Escola Anna Nery*, v. 22, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XkvVvYBMtbgRMLxQvkQGqQ7z/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MORAES, Humberto Luiz Barros; NASCIMENTO, Solange Melo do; FARIAS, Mário André de Freitas; SANTOS JÚNIOR, Gilson Pereira. De ensino presencial para o remoto emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. *Interfaces Científicas*, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 180-193, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p180-193>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9271>. Acesso em: 20 out. 2021.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de; LIMA, Sara Fiterman; RODRIGUES, Livia dos Santos; PEREIRA JÚNIOR, Gerson Alves. *Team-Based Learning* como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos Estudantes no Processo Ensino-Aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 4, p. 86-95, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180050>. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbem/a/bm8ptf9sQ9TdGwjYKc3TQFH/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.

OLIVEIRA, Diêgo Andrade de; LESSA, Rosângela Souza; RIBEIRO, Suzana Cristina Silva; VASCONCELOS, Pedro Fonseca de. O Prático Visual: o Infográfico como Ferramenta Facilitadora do Aprendizado no Curso de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200158>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Kpmz8dKNwtXhpFkBRyncFGv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.

OLIVEIRA, Julia Costa de; PENIDO, Cláudia Maria Filgueiras; FRANCO, Ana Clara Rocha; SANTOS, Thayna Larissa Aguilar dos; SILVA, Bernardo Augusto Wilke. Especificidades do grupo focal on-line: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 1813-1826, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.11682021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nCZvvtvkvGkW7grYkLRVxXL/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Métodos qualitativos na pesquisa em saúde. In: POPE, Catherine; MAYS, Nicholas (org.). *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. p. 11-21.

REIMSCHISEL, Tyler; HERRING, Anna L.; HUANG, Jennifer; MINOR, Tara J. A systematic review of the published literature on team-based learning in health professions education. *Medical teacher*, v. 39, n. 12, p. 1227-1237, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2017.1340636>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0142159X.2017.1340636>. Acesso em: 01 ago. 2022.

RODRIGUES, Bráulio Brandão; CARDOSO, Rhaissa Rosa de Jesus; PERES, Caio Henrique Rezio; MARQUES, Fábio Ferreira. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, supl. 1, 2 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbem/a/kN9b4V5MJQtvygzTNBWsSZS/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra *et al.* Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas, Aracaju*, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085/4128>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SANTOS, Cremilde Mendes; KROEFF, Renata Fischer da Silveira. A contribuição do *feedback* no processo de avaliação formativa. *EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação*, Porto

Velho, v. 5, n. 11, p. 20-39, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.26568/educa.v5i11>.

Disponível em:

<http://repositorio.esp.mg.gov.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/88/Artigo%20Cr emilde%20Mendes%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SILBERMAN, Dave; CARPENTER, Rob; TAKEMOTO, Jody K.; COYNE, Leanne. The impact of team-based learning on the critical thinking skills of pharmacy students. *Currents in Pharmacy Teaching and Learning*, v. 13, n. 2, p. 116-121, fev. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.cptl.2020.09.008>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1877129720303051>. Acesso em: 01 ago. 2022.

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia; COSTA, Ricardo Alves; MATTOS, Roberta Machado Pimentel Rebello de; PIMENTEL, Déborah. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da *coronavirus disease* 2019. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, n. 1, p. 21-29, jan./mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000315>.

Disponível em: <http://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/yjxwLdpJ6q5CJJcPNxKr5R/>. Acesso em: 19 out. 2021.

TONG, Allison; SAINSBURY, Peter; CRAIG, Jonathan. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups.

International Journal for Quality in Health Care, v. 19, n. 6, p. 349-357, set. 2007. DOI:

<https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>. Disponível em:

<https://academic.oup.com/intqhc/article/19/6/349/1791966>. Acesso em: 20 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução nº 02/2020, de 9 de julho de 2020. Regulamenta o ensino remoto emergencial para os cursos de graduação da UFMG durante período de pandemia da doença COVID-19.

Belo Horizonte: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em:

https://ufmg.br/storage/7/2/7/c/727cdac040b9f81d6c3a531b0e3cafe7_15944093123508_526377393.pdf. Acesso em: 06 out. 2021.

WHO. Country & Technical Guidance – Coronavirus disease (COVID-19). 2021. Disponível em:

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance>.

Acesso em: 06 out. 2021.

Maria do Carmo Vilas Boas Sousa

Farmacêutica, especialista em Atenção Básica/Saúde da Família pelo programa de Residência Multiprofissional do Hospital Odilon Behrens, mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica da Faculdade de Farmácia/UFMG. Atua no desenvolvimento de instrumento para seleção de pacientes que necessitam de acompanhamento farmacoterapêutico

mariavilassboas@gmail.com

Thais de Souza Sales

Acadêmica de Farmácia/UFMG. Experiência como monitora bolsista do Projeto de Desenvolvimento para o Ensino de Graduação (PDEG). Atualmente, atua como estagiária no setor de desenvolvimento analítico.

thais.souzasales@hotmail.com

Cristina Duarte Vianna Soares

Farmacêutica, habilitada em indústria de medicamentos/alimentos pela UFMG (1989), mestre em Fármacos e Medicamentos pela Universidade de São Paulo (1993) e doutora em Ciências Farmacêuticas pela Temple University, Philadelphia, PA, EUA (2000). Atuou no controle de qualidade de fármacos e medicamentos, (sub)coordenação de colegiado de graduação e orientação acadêmico-pedagógica na área de saúde.

cviannas@yahoo.com

Maria Aparecida Gomes

Farmacêutica. Professora Titular Departamento de Parasitologia-UFMG. Orientadora nos Programas de Pós-Graduação em Parasitologia e Mestrado Profissional em Biologia.

magomes@icb.ufmg.br

Clarice Chemello

Farmacêutica com habilitação em Análises Clínicas/Bioquímica pela UFRGS, doutora em Farmácia pela *Universidad de Granada* (Espanha) e pós-doutora em Farmácia na UFSC. Docente do Departamento de Farmácia Social, Faculdade de Farmácia, UFMG. Orientadora de mestrado e doutorado no PPGMAF. Atuo na prática clínica farmacêutica centrada na pessoa nos diferentes níveis de atenção à saúde.

clachemello@gmail.com

Cristina Mariano Ruas

Farmacêutica, mestrado e doutorado em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais. É professora da graduação e pós-graduação da Faculdade de Farmácia da UFMG. Atua na área de Saúde Coletiva, principalmente nas seguintes áreas: políticas de saúde e assistência farmacêutica. Mais recentemente tem se dedicado à saúde e à educação.

crisruasufmg@gmail.com

Simone de Araújo Medina Mendonça

Docente, pesquisadora e extensionista dedicada à prática clínica farmacêutica na atenção primária à saúde. Interesse nos temas educação de profissionais de saúde e humanidades em saúde. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Farmácia Social, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais.

simoneamm@gmail.com